

# EMPREENDEDORISMO PARA QUEM? OS IMPACTOS DA PANDÊMIA DO CORONAVÍRUS.

SILVA, Bruna Luiza <sup>1\*</sup>  
ROSA, Izabela Cristina Pereira <sup>2\*</sup>  
SPINDOLA, João Victor Rubbo <sup>3\*</sup>  
Orientador: ABREU, Almir <sup>4\*</sup>

## RESUMO

O empreendedorismo passou a ser pauta comum em meio à crise pandêmica que estamos passando. Nesse sentido, entender o seu significado e suas vertentes é essencial para assim compreender o perfil daqueles que o praticam. Principalmente para perceber como era o perfil do empreendedor antes de uma crise como essa e como foi preciso que o mesmo se adaptasse para se manter e até se reinventar no mercado. Também é preciso olhar para aqueles que foram mais afetados nesse sentido, para que possamos refletir sobre como podemos mudar essa realidade.

**Palavras chave:** Empreendedorismo, Pandemia, Coronavírus, desemprego, empreendedorismo por necessidade, empreendedorismo feminino, impactos da pandemia.

---

<sup>1\*</sup>Graduando da Curso de Administração da UNIFEOB, bruna.luiza@sou.unifeob.edu.br;<sup>2\*</sup>Graduanda do Curso de Administração da UNIFEOB, izabela.rosa@sou.unifeob.edu.br;<sup>3\*</sup>Graduando do Curso de Administração da UNIFEOB, joao.victor@sou.unifeob.edu.br;<sup>4\*\*</sup> Professor orientador: Almir Abreu, UNIFEOB, almir.abreu@unifeob.pro.br.

## 1. INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, muito se tem falado do empreendedorismo e como ele traz liberdade para os que atuam nesse mercado, porém, não se fala muito daqueles que o fazem a partir de uma necessidade de obter renda. Segundo Dau (2021), a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020 realizada no Brasil pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), mostra que a taxa de empreendedorismo por necessidade aumentou 12,9%, saindo de 37,5% para 50,4%, representando assim pouco mais da metade do total de empreendedores.

Esse crescimento se deve principalmente ao aumento do desemprego durante a crise da pandemia do Coronavírus, que segundo o IBGE (2021), atingiu mais de 14 milhões de brasileiros até o segundo semestre de 2021, atingindo principalmente as mulheres. Assim, muitos com dificuldade de retornar ao mercado de trabalho encontraram uma solução no empreendedorismo.

O número de trabalhadores autônomos e informais aumentou significativamente no Brasil nos últimos anos, e com o agravante da pandemia do Coronavírus, estes trabalhadores se viram forçados a continuar neste ramo da economia nacional. Muitas vezes forçados a tomar o caminho do trabalho autônomo ou informal, devido a demissões em massa por grandes empresas ou fechamentos de pequenas lojas e comércios, estas pessoas buscam no empreendedorismo de base uma chance de manter sua renda.

## 2. CONCEITO

Empreender é inovar, é identificar oportunidades e saber transformá-las em negócios lucrativos, é assumir riscos, sejam eles financeiros, psicológicos ou sociais.

O conceito de empreendedorismo iniciou-se no século XVII, período em que iniciava a industrialização em todo o mundo, devido à Primeira Revolução Industrial. Neste período, com a mudança do sistema econômico, aqueles que eram empreendedores passaram a se diferenciar daqueles que forneciam capital, os capitalistas. Naquela época, os chamados empreendedores começaram a fazer contratos com órgãos governamentais para introduzir novos tipos de produtos e mercado, tendo seus próprios planos para os mesmos, assim passaram a assumir riscos financeiros, psicológicos e sociais, e também colaborando para o desenvolvimento econômico. Mas a definição e termo “empreendedorismo” surgiu em 1945, pelo economista Joseph Schumpeter. (Coutinho, 2019)

No Brasil o empreendedorismo surge nos anos 90, quando o país abre sua economia comercial, diminuindo tarifas de importação e de barreiras não tarifárias, favorecendo assim a entrada de fornecedores estrangeiros, resultando na produtividade e competitividade interna do mercado. Com isso, houve também inovação no mercado, e muitos empregos foram extintos, além disso, muitos fornecedores locais não conseguiram competir com preços e de fornecedores estrangeiros e tiveram que optar por abertura de novos negócios e serviços, e assim o empreendedorismo foi se desenvolvendo no país. (Gerencianet, 2018).

Dentro do empreendedorismo há dois tipos de empreendedor, o por necessidade e o por oportunidade. O que distingue os dois é basicamente a motivação para iniciar tal empreendimento.

O empreendedor por **necessidade** é aquele que decide arriscar no negócio autônomo por falta de oportunidades melhores ou por desemprego. É aquele que inicia por necessidade de gerar renda. Geralmente começa sem ou com pouco planejamento ou conhecimento em administrar um negócio.

O empreendedor por **oportunidade** é aquele que inicia na área por opção ou até por identificar uma necessidade no mercado. Geralmente possuem um grau de escolaridade superior e especialização, além de terem um planejamento e controle sobre o que estão executando.

O empreendedorismo traz também cenários relacionados a impactos sociais e perspectivas. Empreender causa um impacto positivo em uma comunidade, amplia as perspectivas de pessoas marginalizadas pela sociedade, além de gerar renda compartilhada e autonomia financeira para os indivíduos de classe baixa. O empreendedorismo é um mundo de oportunidades para pessoas de todas as classes sociais.

## **2.1 EMPRESÁRIO, AUTÔNOMO E TRABALHADOR INFORMAL**

De acordo com sua definição legal, empresário é todo aquele que exerce profissionalmente atividade econômica de maneira a circular bens e serviços, com o intuito de obter lucro, ou seja, o indivíduo empresário gerencia meios de produção fazendo com que suas atividades sejam voltadas a prestação de serviços e fornecimento de produtos a terceiros, a fim de gerar lucro.

Já o trabalhador autônomo é caracterizado pela não existência de vínculo empregatício com a empresa ou pessoa física que o contrata, já que o mesmo presta serviços de maneira esporádica e por tempo determinado, não caracterizando vínculo empregatício. O autônomo normalmente faz sua contribuição para previdência de maneira individual, contribuindo por conta própria.

E o trabalhador informal é aquele que não faz esta contribuição, além de não declarar sua renda para a Receita Federal, fazendo com que estas pessoas não tenham nenhum tipo de amparo legal.

Apesar de serem diferentes em definições, o trabalhador autônomo e o informal compartilham diversas semelhanças, como as atividades desenvolvidas por ambos, podendo ser até as mesmas, além dos tipos de serviços prestados que também se igualam.

Analisando o trabalhador autônomo, notamos semelhanças com a definição de um empresário ou empreendedor, porém em menor escala, já que ele faz praticamente tudo sozinho em seu negócio. Um dono de uma barraquinha de cachorro quente na praça, tem em sua organização do dia a dia as mesmas preocupações e necessidades que eu diretor de uma grande empresa tem, claro que guardadas as devidas proporções e valores. Ambos têm que se preocupar com a estabilidade do mercado, com o surgimento de concorrentes, com a competitividade do seu produto, com ganhos, perdas, lucros, além de todo o

planejamento de compras da matéria prima. Ou seja, um trabalhador autônomo pode ser considerado um empresário ou empreendedor fora dos padrões de definição.

## **2.2 EMPREENDEDORISMO E A PANDEMIA**

É fato que a pandemia do Coronavírus afetou fortemente diversos negócios, sendo as pequenas empresas as mais afetadas com a crise. Com um ano de mudanças constantes e uma grande instabilidade no mercado, 31% das pequenas empresas no Brasil, o que equivale a mais de 5 milhões, tiveram que mudar o funcionamento e se adaptar para manter a saúde financeira da empresa, e as outras 10,1 milhões, tiveram que interromper suas atividades temporariamente (Sebrae, 2020). Se, no que podemos considerar o início da crise, presenciamos o encerramento de inúmeros negócios, no decorrer do ano seguinte, notamos um aumento considerável de negócios iniciantes no mercado, também devido ao aumento do desemprego no país.

Segundo o IBGE (2021), o desemprego atingiu mais de 14 milhões de brasileiros no segundo semestre de 2021, o que colaborou para a alta no número de pessoas que trabalham por conta própria, que totalizaram no segundo semestre de 2021 mais de 24 milhões de brasileiros, sendo que mais de 50% destes trabalhadores, atuam sem qualquer tipo de vínculo ou registro em carteira de trabalho ou CNPJ. Através destes dados fica claro que o empreendedorismo por necessidade é o que mais se destaca em tempos de crise.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Estadão (2021), destacando o empreendedorismo por necessidade, o grupo de empreendedores que mais cresceu foi o de pessoas mais velhas, com idade entre 55 e 64 anos, isso se dá pela necessidade de completar a renda familiar e de garantir uma assistência à saúde de melhor qualidade. Ainda, a pesquisa revela que muitos idosos ingressam no empreendedorismo junto com pessoas mais jovens, agregando sua expertise com a facilidade do jovem em administrar digitalmente. Apresentando também que o segundo grupo que mais cresceu durante a pandemia no quesito empreendedorismo foram os jovens de idade entre 18 e 24 anos.

Empreender se tornou a opção mais viável para conseguir uma renda e crescimento durante a pandemia. Ainda, segundo pesquisa do portal G1 (2021),

para o economista Fernando Batista Pereira os microempreendimentos e as atividades autônomas são uma saída natural neste momento em que o mercado formal se encontra retraído. Ele também comentou que a crise não afeta todos os setores da economia de forma igualitária, pontuou:

“Alguns setores e determinadas atividades conseguiram ter ganhos mesmo nos momentos mais graves da crise que a gente viveu no ano passado. Muitas empresas aproveitaram aquele momento de lockdown mais restritivo no período de maio a junho para empreender e se deram bem”, afirmou.

Assim, a pandemia afetou de forma diferente cada tipo de segmento no mercado, muitas áreas, como as alimentícias por exemplo, por serem consideradas essenciais e não terem fechado durante muitos momentos na pandemia, mostraram crescimento, sendo de 10% em 2020 e já nos primeiros seis meses de 2021, cresceram cerca de 6% em Minas Gerais, segundo o Diário do Comércio (2021). Esse crescimento se dá, como dito, ao fato de ser considerado essencial e não ter fechado em muitos momentos e também no investimento em tecnologia que muitas empresas nesse ramo estão fazendo, como no *e-commerce* e *delivery*.

### **2.3 DESEMPREGO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA PANDEMIA**

Como apresentado, o número de pessoas desempregadas com o efeito da Pandemia do Coronavírus é alarmante, e é maior entre mulheres, de acordo com Silveira (2021), a taxa de desemprego entre mulheres foi 46,7% maior do que a dos homens nos três primeiros meses de 2021. De forma geral, já havia diferença entre os dados dos dois gêneros, porém esse número aumentou neste período de crise.

Isso se deve à problemática do sistema patriarcal onde em muitos lares as mulheres ainda são as principais responsáveis por cuidar dos filhos e de tarefas domésticas, isso quando também não são chefes de família, sendo assim, com o fechamento das escolas no período pandêmico, por exemplo, muitas apesar da necessidade financeira, se viram obrigadas a deixar seus trabalhos para ficarem em casa com seus filhos. Ainda, também são as mais responsabilizadas por cuidarem de parentes em situação de doença. Segundo um estudo realizado pelas organizações “Gênero e Número” e “Sempreviva Organização Feminista” (2020), “metade das mulheres brasileiras passou a cuidar de alguém na pandemia”.

Neste sentido, o empreendedorismo feminino tem ficado cada vez mais em evidência e tem sido um ponto importante para a inclusão das mulheres na

sociedade como um todo. Segundo pesquisas do Global Entrepreneurship Monitor (GEM - 2020), 48,7% do mercado empreendedor é composto por mulheres, o que equivale a 30 milhões de mulheres empreendedoras, e que apenas no ano de 2020 cresceu cerca de 40%. Observando esses dados de forma geral, eles representam um avanço significativo para as mulheres, mas também é importante olharmos com atenção para o motivo dessa crescente. Ainda pontua Alessandra Andrade, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo e idealizadora e gestora do FAAP Business HUB, para o portal Terra (2021):

"Sem dúvida, esses dados são positivos a partir de um ponto de vista mais geral, afinal apontam para um crucial avanço da mulher como protagonista de suas histórias e de seus próprios negócios. Porém, é muito importante olhar mais atentamente ao que está por trás disso, justamente para construirmos um futuro melhor para a força feminina empreendedora no Brasil"

A necessidade ou o desejo de uma fonte de renda e a motivação por independência financeira, são os principais motivos que levam as mulheres ao empreendedorismo. Ainda, esta crescente no número de empreendedoras no ano de 2020 se deve principalmente pela necessidade, devido a muitas terem seus salários reduzidos ou mesmo terem ficado desempregadas, assim, encontraram no empreendedorismo uma forma de captar renda para sustentar sua família. De acordo com o SEBRAE, no Brasil, 45% das mulheres à frente de um negócio, são chefes de família, ou seja, responsáveis pela principal ou única renda de seus lares. Apesar dessa crescente, ainda há muitos obstáculos para as mulheres enfrentarem no mundo dos negócios, devido a esse ambiente ainda ser dominado por homens.

Para a secretária da Mulher Trabalhadora da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Juneia Batista (2021):

"em toda e qualquer crise econômica quem mais perde são as mulheres, por causa da estrutura da sociedade patriarcal, cabendo a elas ficar das janelas e portas para a dentro de casa, enquanto ao homem é permitido ir para fora"

Ainda, a secretária defende que o caminho para mudar essa situação é por meio da educação e formação. Assim, seguimos buscando por direitos igualitários.

## **2.4 EMPREENDEDOR ANTES E DURANTE/PÓS PANDEMIA**

O empreendedorismo é a competência de criar um negócio do zero e gerenciar essa empresa de forma a gerar retorno positivo (valor). Empreendedorismo não é apenas abrir uma empresa, mas uma solução para muitas

das dores de consumidores e da sociedade como um todo.

O economista austríaco Joseph A. Schumpeter, no livro “Capitalismo, socialismo e democracia”, publicado em 1942, associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico. Segundo ele, o sistema capitalista tem como característica inerente uma força denominada de processo de destruição criativa, fundamentando-se no princípio que reside no desenvolvimento de novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados; em síntese, trata-se de destruir o velho para se criar o novo.

O empreendimento surge por oportunidade ou necessidade, são características comuns de um empreendedor enxergar oportunidades, ter iniciativa, saber calcular riscos, ser comprometido, buscar sempre novos conhecimentos, estabelecer metas e mensurar resultados, ter uma boa rede de contatos e ser transparente, ter consciência de suas limitações e ser auto confiante no seu negócio.

Em tempos revolucionários, empreender é estar disposto a todas as circunstâncias advindas com o tempo, como no ano de 2020, vivenciamos um longo período de crise, devido ao Covid-19, perante a este cenário, a pandemia mudou o perfil do empreendedor no Brasil.

O número de novos negócios no País foi recorde em 2020: mais de 14 milhões de brasileiros se tornaram empreendedores em meio à pandemia da covid-19, conforme o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020. A motivação da maior parte deles foi o desemprego, o que resultou em aumento histórico da taxa de empreendedores nascentes e também mudou o perfil dos brasileiros que decidiram apostar no próprio negócio no último ano.

Se antes já eram de enorme relevância, as tecnologias e os recursos digitais deixaram o posto de tendência e tornaram-se praticamente obrigatórios para todos os empreendimentos, inclusive para os de pequeno porte. Para estes, em especial, o celular tornou-se a principal ferramenta de gestão e divulgação de negócios.

Segundo a pesquisa da Juno, 60% dos entrevistados afirmaram ter começado seus serviços em meios digitais e, nesse cenário, as redes sociais tiveram grande destaque para atrair novos consumidores e para a manutenção do relacionamento com quem compra: “Hoje em dia o Instagram virou a vitrine de uma loja online”, declarou uma das entrevistadas, sobre a importância das redes para o

seu negócio. Para as MPEs abertas durante a pandemia, o WhatsApp foi o principal canal (83%) utilizado pelos entrevistados para vender e atender clientes, seguido pelo Instagram (58%), aponta o estudo.

Apenas em 2020, foram abertas cerca de 7,4 milhões de contas digitais no Brasil, de acordo com o levantamento de Tecnologia Bancária da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). Assim, elas ganham uma fatia relevante neste cenário, justamente por apresentarem uma solução menos engessada e mais em conta, visto que não cobram tarifas mensais por uma cesta de produtos.

Em pesquisa, dados apontam para uma nova realidade da economia do país, na qual a ampliação do grupo de pequenos e médios empreendedores exige novas soluções financeiras.

Para empreender, após a grande crise de economia no Brasil e devido ao covid-19, empreendedores tiveram que usufruir e manusear vários tipos de tecnologias avançadas para vender seu produto ou serviço, e fazendo o uso 100% online de várias plataformas digitais.

## **2.5 CENÁRIO, IMPACTOS E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO COM A PANDEMIA**

Vivendo neste cenário de crise pandêmica a mais de um ano, empresas de todos os portes e setores precisaram se adaptar ao novo formato do mercado para se manterem ativas, e assim foi possível observar o salto nos avanços e implementação de tecnologias nos processos e na gestão das empresas durante este período. Com isso, muitas empresas também passaram a observar as questões de gerenciamento da empresa, gestão de custo, fluxo de caixa e de tempo, bem como a parte de inovação, como algo importante para seu negócio.

Segundo uma pesquisa realizada pelo IBM ( Institute for Business Value - “Instituto de Valor Empresarial”, na tradução livre) em 2020, “a pandemia COVID-19 acelerou a transformação digital em 59% das organizações pesquisadas”, podemos

dizer que esse aumento se deve ao fato de que o contato social por um longo período ficou impossibilitado de acontecer, assim muitas empresas precisaram migrar para o ambiente digital para continuar a executar suas atividades e também atender a um novo comportamento do consumidor.

Ainda segundo a pesquisa do IBM (2020), “os executivos passaram a confiar mais no que a tecnologia pode fazer e estão avançando com a transformação digital”, dessa forma a tendência é que as empresas invistam cada vez mais em tecnologias para seus negócios. De acordo com a CNN Brasil (2021), foi graças a tecnologia que micro e pequenos empreendedores conseguiram se manter e até competir com grandes empresas durante a pandemia.

Também, segundo Silva (2020), os pequenos negócios possuem maior facilidade quando o assunto é a mudança para o digital, “por não terem raízes muito fortes com sistemas antigos e também pela facilidade de pensar em seus canais com uma única mentalidade e associar de maneira mais fácil o físico com o digital”.

Evidentemente, o meio digital e toda tecnologia possibilitou a permanência de empresas no mercado neste período de crise e até mesmo a ascensão de muitas delas. Além de abraçar a inovação, também foi preciso que o empreendedor assumisse ainda mais riscos e conhecesse o seu segmento. E este avanço não tende a mudar ou estagnar, pelo contrário, é preciso cada vez mais inovar para também se adaptar ao novo perfil do consumidor, que faz tudo com um clique e que preza pela praticidade.

Com isso, também podemos evidenciar um traço incontestável no perfil do empreendedor e que ficou muito evidente neste período, que é a capacidade de se adaptar, tanto às mudanças do mercado como às mudanças necessárias em seu próprio negócio. E para o futuro, o empreendedor deve cuidar cada vez mais de sua empresa, considerando cada parte dela essencial, além de trabalhar com planejamentos estratégicos para que consiga passar bem por possíveis novas crises.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Incontestavelmente e de forma inesperada, a pandemia do coronavírus mudou definitivamente o modo como os empreendedores veem seus negócios. Para muitos, foi um momento decisivo e não conseguiram se manter neste período, para outros foi um período de ascensão. De qualquer forma, não se pode negar que as mudanças decorrentes deste período são definitivas e não tendem a regredir, pelo contrário, avançaram cada vez mais.

O empreendedorismo por necessidade se tornou a maior característica dos empreendedores brasileiros nos anos de 2020 e 2021, já que a obtenção de renda se tornou um grande problema durante a crise da pandemia do Coronavírus. Dos mais de 14 milhões de brasileiros desempregados em 2021, uma parte procurou refúgio no empreendedorismo por necessidade, a fim de tentar manter sua renda e condições de vida, já que perderam seus empregos.

Estes que começaram seus pequenos negócios sozinhos durante este período encontrarão dificuldades em retornar ao mercado de trabalho em um futuro próximo, pois o mesmo se encontra com falta de oportunidades e vagas, além da saturação de mão de obra sem a qualificação necessária para o preenchimento das vagas existentes.

É um cenário que tende a continuar nos próximos anos em nosso país, e se cuidados econômicos não forem tomados, os números de autônomos e informais podem aumentar ainda mais, causando um desequilíbrio ainda maior na economia do Brasil.

#### 4. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. Taxa de desemprego entre mulheres atinge recorde de 17,9%. **G1 - Economia**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/27/taxa-de-desemprego-entre-mulheres-atinge-recorde-de-179percent.ghtml>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

AMÉRICO, S.; COSME, Í.; FREITAS, P., FERRARI, L.; GABRIELA, S.; PEREIRA, J.; QUEIROZ, G.; RODRIGUES, J., SANTOS, N. Pandemia muda perfil do empreendedor no Brasil. **Estadão**, 2021. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,pandemia-muda-perfil-do-empendedor-no-brasil,1180962>>. Acesso em 26 de outubro de 2021.

BRITO, Carina. Pequenos negócios lidaram melhor com a transformação digital na pandemia. **Pequenas Empresas, Grandes Negócios**, 2020. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Mundo-digital/noticia/2020/11/pequenos-negocios-lidaram-melhor-com-transformacao-digital-na-pandemia.html>>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

COUTINHO, Thiago. Como surgiu o empreendedorismo e 6 formas de ser um empreendedor. **Grupo Voitto**, 2019. Disponível em: <<https://www.voitto.com.br/blog/artigo/empreendedorismo-o-que-e>>. Acesso em 05 de setembro de 2021

CONVID-19 e o futuro dos negócios. **IBM Institute for Business Value**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibm.com/thought-leadership/institute-business-value/report/covid-19-future-business>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

DAU, Gabriel. Empreendedorismo por necessidade pode ser uma grande oportunidade. **Rede Jornal Contábil**, 2021. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/empreendedorismo-por-necessidade-pode-ser-uma-grande-oportunidade/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Elas estão com tudo: a pandemia e o empreendedorismo feminino. **Terra**, 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/elas-estao-com-tudo-a-pan>

demia-e-o-empreendedorismo-feminino,5e8ad8a721f97f118f0fa34097215e4ccd9gnqzj.html>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Empreendedorismo: Perfil empreendedor. **Fundação Instituto de Administração**, 2021. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-2/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Especial Empreendedorismo: Pandemia muda perfil do empreendedor no Brasil. **Estadão**, 2021. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/economia,pandemia-muda-perfil-do-empendedor-no-brasil,1180962>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

MARINHO, Jonatam. Empreendedores arriscam e geram empregos durante a pandemia no Sul de Minas. **G1 - Sul de Minas**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/02/04/empreendedores-arriscam-e-geram-empregos-durante-a-pandemia-no-sul-de-minas.ghtml>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Perfil Empreendedor: O que é ser empreendedor. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Rocha, Rosely. Mulheres são as mais afetadas com desemprego na pandemia. **Central Única dos Trabalhadores - CUT**, 2021. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/mulheres-sao-as-mais-afetadas-com-desemprego-na-pandemia-a178>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

SIMONE, Magali. Indústria de alimentos cresce 6% em Minas. **Diário do Comércio**, 2021. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/economia/industria-de-alimentos-cresce-6-em-minas>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Valente, Jonas. Metade das mulheres passou a cuidar de alguém na pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em:

13

<[https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/metade-das-mulheres-passo u-cuidar-de-alguem-na-pandemia](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/metade-das-mulheres-passo-u-cuidar-de-alguem-na-pandemia)>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Vicielli, Cristina Pereira. Mulheres chefes de família e a vulnerabilidade à pobreza.

**CONTEE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino,** 2020. Disponível em:

<<https://contee.org.br/mulheres-chefes-de-familia-e-a-vulnerabilidade-a-pobreza/>>.

Acesso em: 30 de outubro de 2021.

Zeppi, Sandro. Pequenos negócios apostam na digitalização de serviços durante a pandemia. **CNN BRASIL,** 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/business/pequenos-negocios-apostam-na-digitalizacao-de-servicos-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.